



## **EVOLUÇÃO DA VEGETAÇÃO COSTEIRA NO DELTA DO RIO DOCE DURANTE O HOLOCENO TARDIO: RESPOSTAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AO NÍVEL RELATIVO DO MAR**

Marlon Carlos França<sup>1</sup>, Victor Rocha Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo, Laboratório de Oceanografia e Clima, Piúma, Espírito Santo, Brasil

E-mail: marlon.franca@ifes.edu.br

O estudo investigou a dinâmica da vegetação nas planícies de maré do delta do rio Doce durante o Holoceno tardio, com foco na influência das mudanças climáticas e das variações do nível relativo do mar. No presente trabalho foram utilizados dados sedimentológicos, datações C-14 (AMS) e análises palinológicas, provenientes de dois testemunhos sedimentares (URU1 e URU2). Foram identificadas fácies típicas de ambientes de planície de maré, como acamamentos heterolíticos (flaser, wavy e lenticular), assim como laminações paralelas. A análise de grãos de pólen permitiu reconstituir a evolução da vegetação e inferir mudanças ambientais ao longo dos últimos milhares de anos. Os resultados indicam que, até cerca de 2250 anos cal AP, predominava forte influência marinha/estuarina, evidenciada pela presença de palinomorfos de manguezais e foraminíferos. Posteriormente, foi observada uma redução desses indicadores marinhos e aumento da vegetação de água doce, sugerindo a intensificação da influência fluvial. Esse processo está associado a condições climáticas mais úmidas, com maior pluviosidade e aporte sedimentar. Além disso, foram identificados indícios de alterações ambientais possivelmente relacionadas a fatores naturais e/ou antrópicos, como o aumento de espécies indicadoras de ambientes perturbados, como presença de *Cecropia* e *Typha angustifolia*, além da redução de palmeiras. Esse cenário aponta para uma transição progressiva do domínio de manguezais para vegetação herbácea em planícies de maré. Nesse contexto, conclui-se que os manguezais já estavam estabelecidos na região há mais de 2350 anos cal AP, sob um contexto de regressão do nível relativo do mar. O aumento do aporte sedimentar e da influência de água doce nos últimos 2000 anos foi determinante para a substituição gradual desses ecossistemas por formações herbáceas, evidenciando a forte interação entre clima, hidrodinâmica e dinâmica sedimentar na evolução costeira.



**Palavras-chave:** *Manguezais; Holoceno tardio; Palinologia; Nível relativo do mar; Dinâmica sedimentar.*